



TEXTOS E VERSÕES

O ADIVINHO DA ALDEIA.
INTERMEZZO DE JEAN-JACQUES
ROUSSEAU¹

Mércia Pinto
Tradução.
Universidade de Brasília.
E-mail: mercia@yawl.com.br

RESUMO

Tradução das canções e falas do entreato ***Le devin du village***, de Jean-Jacques Rousseau.

Palavras-chave: *Le devin du village*, Jean-Jacques Rousseau, Tradução.

ABSTRACT

*Translation of the lyrics and lines of the one-act French opera **Le devin du village**, by Jean-Jacques Rousseau's.*

*Keywords: **Le devin du village**, Jean-Jacques Rousseau, Translation.*

1 Apresentado pela primeira vez em Fontainebleau em 18 de Outubro de 1752. Tradução apresentada no Auditório do Departamento de Música, 14 de maio de 2001, na Abertura da XXXI Semana de Filosofia da UnB.

O Adivinho da Aldeira, de Jean-Jacques Rousseau

Tradução de Mércia Pinto

PERSONAGENS

Colin, Colette, o Advinho e um grupo de jovens aldeões.

O cenário mostra árvores e uma fonte. De um lado a casa do advinho e ao fundo, imagens do lugarejo.

ABERTURA

CENA I

Colette aparece chorando, enxugando as lágrimas no avental.

CANÇÃO I (COUPLETS)

COLETTE

Eu perdi toda a minha felicidade.

Eu perdi o meu amor.

Colin me abandonou.

Ah! Ele me deixou.

Gostaria de parar de sonhar.

Eu sonho sem cessar.

Eu perdi o meu amor.

Eu perdi minha felicidade.

Colin me abandonou.

Ele me amava e foi minha felicidade.
Mas a quem ele preferiu em meu lugar?
Ela deve ser uma camponesa charmosa e imprudente (*com ironia e desprezo*).
Os males que sinto hoje,
não pensas a que ponto!
Colin me trocou.
Sua vez chegará.
De que me serve sonhar?
Ninguém consegue me curar!
e tudo aumenta minha tristeza.
Quero odia-lo... e o devo
Talvez ainda me ame!... (*alegremente*)
Então porque me evita tanto? (*tristemente*)
(*Olha ao redor como se estivesse procurando algo*)
O advinho mora aqui neste lugar.
Ele sabe tudo. Saberá o destino de meu amor.
Vejo-o e quero esclarecer tudo.

CENA II

Enquanto a orquestra executa um Prelúdio, o advinho se aproxima gravemente, enquanto Colette conta nas mãos algumas. Em seguida coloca-as num papel dobrado e lhe oferece, abordando-o timidamente.

CANÇÃO 2 (DUO)

COLETTE

Perderei Colin para sempre?
Dizei-me: é preciso que eu morra?

O ADVINHO

Leio em vosso coração e leio no dele.

COLETTE

O' Deuses!

O ADVINHO

Acalmai-vos!

COLETTE

E então?

O ADVINHO

Ele vos é infiel.

COLETTE

Estou morrendo

O ADVINHO

E no entanto ele ainda vos ama.

COLETTE (*vivamente*)

Que dizeis?

O ADVINHO

Mais hábil e menos bela, a senhora do lugar.

COLETTE

Ele me deixará por ela!

O ADVINHO

Já vos disse! Ele ainda vos ama.

COLETTE

Ele está sempre me evitando.

O ADVINHO

Conte com minha ajuda.

Trarei de volta o volúvel, que cairá a seus pés.

Colin é volúvel, gosta de se vangloriar:

Sua vaidade vos fez um ultraje e seu amor deve ser reparado.

COLETTE

Se dos sedutores da cidade eu tivesse escutado as conversas,

Ah! como teria sido fácil cultivar outros amores!

Vestida como moça rica, eu brilharia todos os dias,

com fitas e rendas, envolveria a todos que me cercavam.

Pelo amor do infiel, renunciei a minha felicidade.

(*docemente*) Eu preferiria ser menos bonita e conservar meu coração para ele.

O ADVINHO *(com ênfase)*

Eu vos devolverei o amor dele; isso será tarefa minha;
Para conserva-lo melhor. aplicai todos os vossos esforços;
Para fazer-vos amar mais, fingi amar um pouco menos;
Para fazer-vos amar mais, fingi, fingi, amar um pouco menos.

CENA III

CANÇÃO 3 (ÁRIA)

O ADVINHO

O amor crê quando se preocupa; e adormece quando está satisfeito.
A amante um pouco faceira deixa o amante mais constante.

COLETTE

Me entrego às vossas sábias lições.

O ADVINHO

Com Colin adotei um outro tom.

COLETTE

Eu fingirei imitar o exemplo que ele me dá.

O ADVINHO

Não o imiteis a sério, mas que ele não possa perceber-lo.
Minha arte me diz que ele vai aparecer.
Eu chamar-vos-ei quando a hora chegar.

CENA III

CANÇÃO 4 (ÁRIA)

O ADVINHO

Eu sabia tudo de Colin e seus pobres filhos.
Ambos admiram a ciência profunda
que me permite advinhar tudo que eles disseram.
O amor deles oportunamente neste dia me ajuda.
Para que sejam felizes, é preciso que eu desmascare
Da senhora do lugar, os modos e o desprezo.

CENA IV

CANÇÃO 5 (DUO)

COLIN

O amor e vossas lições finalmente me tornaram sábio.
Prefiro Colette a bens supérfluos.
Logrei agrada-la em traje de passeio.
Com uma veste dourada, que mais conseguirei?

O ADVINHO

Colin, agora não adianta mais; Colette vai te esquecer.

COLIN

Ela me esqueceu, O' Deus!
Colette foi capaz de mudar! Colette foi capaz de mudar?

O ADVINHO

Ela é mulher, jovem e bonita. Deixaria ele de se vingar?

COLIN

Não, não, Colette não engana, de modo algum,
Ela me prometeu fidelidade.
Será que está apaixonada por alguém que não eu?
Não, não, não não!

O ADVINHO

Não é um pastor que ela prefere a ti, absolutamente.
É um belo senhor da cidade.

COLIN

Quem vo-lo disse?

O ADVINHO *(com ênfase)*

Minha arte.

COLIN

Eu não poderia duvidar dela.
Ai de mim, como vai me custar caro ter sido tão condescendente...
Terei eu perdido Colette irremediavelmente?

O ADVINHO

Quem serve ao mesmo tempo à fortuna e ao amor, serve mal.

Às vezes custa caro ser um rapaz bonito.

COLIN

Por favor, ensine-me a evitar o terrível golpe que temo.

O ADVINHO

Deixe-me examinar por um momento apenas.

O advinho tira do bolso um livro de magia e um pequeno bastão de Jacó com os quais pratica um encantamento. Jovens camponeses que estavam vindo para consultá-lo deixam cair seus presentes e fogem espantados ao ver suas contorções.

O sortilégio está feito. Colette dirige-se para este lugar.
Devemos esperá-la aqui.

COLIN

Conseguirei apaziguá-la? Pobre de mim! Será que ela quer me ouvir?

O ADVINHO

Com um coração fiel e sensível tem-se o direito a obter tudo.

(à parte) Sobre o que ela deverá dizer, vamos sabê-lo de antemão.

CENA V

CANÇÃO 6 (ÁRIA)

COLIN

Vou rever minha encantadora amante.

Adeus castelos, grandezas, riqueza.

Vosso brilho não me tentará mais.

Se meus prantos, minhas atenções assíduas
podem comover quem adoro.

Ver-vos-ei renascer mais uma vez doces momentos que perdi.

Quando se sabe amar e agradecer, há necessidade de outro bem?

Dá-me teu coração, minha pastora. Colin te entregou o seu.

Quantos senhores importantes desejariam ter tua felicidade.

Apezar de todo seu poder, eles tem menos sorte que eu.

Meu píforo, meu cajado, sede minhas únicas grandezas.

Minha jóia é minha Colette.

Meus tesouros são seus carinhos.

Quando se sabe amar e agradarm tem-se precisão de outro bem?
Dá-me o teu coração minha pastora. Colin te entregou o seu.
Quantos senhores importantes desejariam muito ter sua felicidade.
Apesar de todo o seu poder, eles tem menos sorte que eu.
Quando se sabe amar e agradar, tem-se precisão de outro bem?
Dá-me ter coração, minha pastora. Colin te entregou o seu.

CENA VI

CANÇÃO 7 (DUO)

COLIN

Estou avistando-a
Tremo de expor-me à sua vista.
Fujamos! Perde-le-ei se fugir dela.

COLETTE

Ele está me vendo.
Como estou emocionada!
Meu coração bate! Não sei onde estou!
Bem perto, sem me aperceber, me aproximei.

COLIN

Não posso recuar, tenho que falar-lhe.
(a Colette, num tom suave e um ar meio risonho, meio embaraçado)
Minha Colette, estais zangada?
Sou Colin, por favor olhe para mim!

COLETTE

Colin me amava, Colin era fiel.
Olho-vos e não vejo mais Colin.

COLIN

Meu coração não mudou nada.
Meu erro por demais cruel deveu-se a um malefício lançado por algum espírito maligno.
O advinho destruiu-o e eu estou vivo, apesar dele,
O mesmo Colin, cada vez mais apaixonado.

COLETTE

Eu por minha vez, sinto-me perseguida por um malefício;

O vidente nada pode fazer.

COLIN

Como sou infeliz!

COLETTE

Com um amante mais constante...

COLIN

Ah! Vossa infelicidade resultará na minha morte...

Vossas aflições são inúteis,
não Colin, não te amo mais.

CANÇÃO 8 (ÁRIA)

COLIN

Tua fidelidade não me seduz.
Não, analisa melhor teu coração.
Tu mesmo tirando-me a vida perderiss toda tua felicidade.

COLETTE

Que pena!...
Vós me traistes. Vossas preocupações são inúteis.
Não Colin! Não te amo mais!

COLIN

Então está decidido?
Quereis que eu morra?
E vou me afastar para sempre deste lugarejo.

COLETTE (tornando a chamar Colin que se afasta lentamente)

Colin!

COLIN

O que é?
Estais fugindo de mim?

COLIN

É preciso que eu fique para na verdade vos ver com um novo amante?

COLETTE

Enquanto ao meu Colin eu pude agradar, meu destino satisfazia meus desejos.

COLIN

Quando eu agradava a minha pastora eu vivia cheio de alegria.

COLETTE

Desde que seu coração me desprezou, um outro conquistou o meu.

COLIN

Depois do doce laço que ela rompe existiria outro bem?

(num tom compenetrado)

Minha Colette me deixa.

COLIN E COLETTE

Tenho medo de um namorado volúvel.

Por minha vez eu me desobriço, por minha vez.

Meu coração apaziguado esquecerá se for possível.

Que tu um dia me fostes caro, meu coração acalmado esquecerá se for possível,
que tu um dia me fostes caro.

COLIN

Qualquer que fosse a felicidade que me prometiam,

Nos laços que me ofereciam,

eu deveria ter preferido Colette

A todos os bens do universo.

COLETTE

Embora um senhor jovem e amável me fale hoje de amor,

Colin ter-me-ia sido preferível a todo o brilho da corte.

COLIN *(com ternura)*

Ah! Colette...

COLETTE *(com um suspiro)*

Ah! Pastor volúvel, devo amar-te, mesmo sem querer

(Durante o Prelúdio que é executado pela orquestra, Colin se lança aos pés de Colette.

Ela nota uma fita muito rica que ele recebeu da senhora. Colin joga-a com desdém.

Colette lhe dá uma mais simples que a ornamentava e ele a recebe com entusiasmo)

COLIN E COLETTE

Ah! Para sempre Colin, empenho meu coração e minha palavra.
Que um doce casamento me una a ti.
Amemos-nos sempre sem restrições, sendo o amor a nossa lei.

CENA VII**CANÇÃO 9 (TRIO)****O ADVINHO**

Eu vos livrei de um malefício.
Vós ainda amais apesar dos invejosos.

COLIN

Que dádiva poderia algum dia pagar um serviço como este?
(oferecem cada qual um presente ao Advinho)

O ADVINHO

Ficarei bastante bem pago se fores felizes.
Vinde jovens rapazes, trouxe moças adoráveis,
reuni-vos, reuni-vos vinde imita-los.
Vinde, garbosos pastores, vinde, beldades amáveis, vinde,
Cantando a felicidade deles, aprender a saborea-la,
aprender a saborea-la.

CANÇÃO 10**CORO**

Colin retorna a sua pastora.
Celebremos um regresso tão belo.
Que sua amizade sincera,
seja um encanto sempre novo.
Do vidente de nosso povoado cantemos,
Cantemos o poder deslumbrante.
Ele traz de volta um amante volúvel
E o torna feliz e constante.
(danças Pastorela e Forlana)

CANÇÃO 11 (ROMANCE)**COLIN**

Na minha choupana escura sempre inquietações novas,
vento, sol ou frios penosos, sempre esforços e trabalhos.

Colette, minha pastora, se vieres habita-la,
Colin na sua choça nada terá a lamentar.
Dos campos, das pradarias voltando toda tarde,
A cada tarde mais querida,
virei rever-te.
O sol nas nossas planícies, precedendo o retorno,
aliviarei meus sofrimentos,
cantando nosso amor.

CANÇÃO 12 (ÁRIA)

O ADVINHO

É preciso nós todos, so desafio,
Descartarmos aqui se eu não posso passar assim de um assunto a outro.
De minha parte, cantarei uma nova canção. *(ele tira uma canção do seu bolso)*

(A orquestra toca uma peça).

A arte ao amor é favorável
E sem arte o amor sabe maravilhar,
no vilarejo sabe-se amar melhor.
Ah! normalmente o amor não sabe o que ele proíbe, o que ele permite.
É como uma criança, é uma criança.

COLIN

Ela tem outros versos. Eu a acho muito bonita.
Vamos, vamos. Cantaremos também. Cantaremos também.

COLETTE

Aqui a natureza simples, o amor segue a ingenuidade;
Noutros lugares, o enfeite, ele busca o brilho artificial.
Ah! Normalmente o amor não sabe bem o que ele permite, o que ele proíbe.
É uma criança.

COLIN

Muitas vezes uma chama querida é a de um coração ingênuo.
Muitas vezes pela faceirice um coração é cativado.
Ah! Normalmente o amor não sabe bem o que ele permite,
o que ele proíbe, é uma criança, é uma criança.

COLETTE

O amor conforme seus caprichos ordena e dispõe de nós.
Esse deus permite o ciúme esse deus pune os ciumentos.

COLIN

Ao voltar de beldade em beldade perde-se sempre os momentos felizes
Muitas vezes um pastor fiel demais
É menos amado que um inconstante.

COLETTE

Ao seu capricho estamos expostos.
Ele quer os risos, ele quer os prantos,
pelos rigores o repelimos;
Debilitamo-lo pelos favores.

É criança, é criança.

(O coro repete este verso ao fim de cada estrofe)

CANÇÃO 13 (ÁRIA)

COLIN

Com o objeto do meu querer, nada me aflige.
Tanto que ele me encanta sem cessar, ele ri sempre.
Eu canto sem parar, ele ri sempre.
É uma sucessão de dias felizes.
Incessantemente ele ri sempre, eu canto.
É uma sucessão de dias felizes.
Como no meio das flores
que brilham no seu curso, um suave regato corre e serpeia.
Quando se sabe amar bem, como a vida é fascinante.

(a orquestra toca dois Minuetos e uma Allemande)

CANÇÃO 14 (ÁRIA)

COLETTE

Vamos dançar debaixo dos olmos,
Animai-vos jovens mocinhas.
Enamorados, tomai vossos pífaros.
Repitamos mil cançonetas e,
para termos o coração alegre, dançaremos.
como nossos namorados, mas nunca fiquemos aí sozinhas.